

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 38000
Semestre 68000
Anno 128000

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, Segunda-feira 10 de Maio de 1869.

PROVINCIAS

Trimestre 48000
Semestre 78000
Anno 138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em todas sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Polícia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da polícia;
Suffragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de províncias eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunais superiores; poder legislativo;
Magistratura independente, incompatível, e a escolha dos seus membros fôr da ação do governo;
Proibição aos representantes da nação de acel-

tarem nomeação para empregos públicos e igualmente títulos e condecorações;
Os funcionários públicos, uma vez eleitos, devem optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, 1. 29. AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

Hospede ilustre

No dia 3 do corrente chegou a esta cidade o nosso distinto amigo e correligionário o sr. dr. Rangel Pestana, tendo sido visitado por grande numero de pessoas, que temido a felicidade de entreter com s. s. relações de amizade.

O sr. dr. Rangel Pestana é um desses caracteres nobres e elevados, que bastam para constituir a gloria de uma nação, e marcar uma época na história de seu paiz.

Firme sustentador das ideias democráticas, esse moço, pela robustez de sua palavra, pela sinceridade de suas convicções e pela força de sua pena tem conseguido, auxiliado por alguns amigos, que como elle sabem inspirar-se nos sãos princípios do liberalismo e no sagrado amor da pátria, arvorar em nosso paiz uma bandeira política, onde as mais adentadas idéas se destacam como pontos luminosos.

A principio esse athleta das grandes verdades foi chamado—o utopista,—e muitos, cegos pela luz que elle espalhava em torno de si, o apontavam como a um louco.

Mas, assim como a verdade não recua deante do erro, e uma convicção robusta e sincera não se desvia da sua carreira, porque encontrou no caminho uma turba de descrentes que o apedrejaram, este illustre mancebo caminhou firme e desassombroado, e hoje aquellas que riam de delle o admiram e o respeitam, os que o chamaram de utopista, o reconhecem como um profundo pensador, os que o olhavam como a um louco, o escutam com atenção e o aplaudem com phrenesi.

Assim, o sr. dr. Rangel Pestana, começando obscuro a balbuciar, ainda muito moço, nos bancos desta academia e pouco depois, ha quatro annos nas columnas da então ignorada Opinião Liberal, os primeiros sons de seu credo político, hoje se apresenta como o orador eloquente e estrondosamente applaudido da conferencia radical da corte, sobre a eleição directa; se torna saliente, como um dos mais brillantes luzeiros dessa Opinião Liberal, conhecida e acatada por todo o império, e se mostra como um dos mais esperançosos soldados do partido radical:

O sr. dr. Rangel Pestana não é hoje somente uma gloria do partido democrático, é tambem uma gloria do paiz que o admira e considera pelo seu talento e amor ao trabalho e principalmente pelas suas subidas virtudes.

Acete pois o nosso distinto amigo esta prova de justiça e consideração que lhe tributa o Club Radical Paulistano, por intermedio de seu débil orgam, e ao mesmo tempo o paiz as nossas sinceras felicitações, por possuir um filho que o honra no presente e que o hâde glorificar no futuro.

O « Radical » ao « Diario de São Paulo »

Rompendo a nuvem do scepticismo, que envolve a sociedade brasileira, surgiu inesperadamente, na livre terra dos Andradás, o Radical.

Arvorando a bandeira democrática, em torno da qual se aggrupando os brasileiros amantes de seu paiz, o Radical esperou de seus collegas da imprensa politica uma sentença favorável ou contraria.

Nós, seus redactores, agradecendo as phrases delicadas com que foi saudado pelo Ypiranga e Correio Paulistano, sentimos profundamente que o Diario deixasse de mencionar seu nascimento, apesar de termos cumprido nosso dever, enviando-lhe um exemplar.

Reconhecemos nos nossos adversários illustração, patriotismo e boa fé. Todos reconhecerão com nosco as dificuldades da qual a vise atravessamos e a necessidade de reformas no nosso pacto fundamental.

A exposição pura e simples do nosso programma mostra em completo desacordo com a letra da constituição. Só a convocação de uma constituinte poderá colocar-nos em condições de conseguir mudanças tão radicais.

O Ypiranga e o Correio Paulistano são nossos correligionários. Se ha pequenas divergencias no modo de solver as dificuldades presentes, marchamo-nos de completo

acordo para um fim, que nos ha de reunir todos—o futuro.

São identicas as nossas aspirações.

Como, porem, explicar o silencio do Diario de S. Paulo?

Ou o indifferentismo geral tem invadido o santuário da imprensa conservadora; ou o silencio significa aqüiescência ao modo porque encaramos as necessidades da politica.

Seria injustiça aceitar a primeira hypothese. Já reconhecemos nos nossos adversários illustração, patriotismo e boa fé. Neste caso está o collega da rua das Flores.

A realização da segunda hypothese significaria mudança radical no espirito dos redactores; e nós aplaudiríamos cordialmente tão feliz acontecimento.

Sendo, porém, na actualidade inadmissivel, tanto esta, como a primeira solução, é forçoso sahirmos do dilema estabelecido para explicarmos o silencio que se faz em torno de nós.

Esperamos que o Diario nos ajude à encontrar o fio desejado.

Somos talvez imprudentes. Ainda noviços e fracos no manejo da imprensa, essa clava temível, quando della se apossam os hercules do pensamento, vamos levemente despertar o leão que dorme!

Assusta-nos a grandeza da luta que provocamos; mas, exorcizando-nos por tornar nossa cobardia igual à Henrique de Navarra, morreremos na escalada sem regar um só passo.

Convidando cordialmente o orgam conservador ao certamen das idéas, protestamos afastar toda a questão pessoal.

Mediremos nossas armas com as attenções e galhardia de cavalheiros que se prezam.

A revolução caminha

A anarchia do poder está por toda parte; a sua influencia nociva tem-se entrinchedo até ao íntimo dos alçerces, que sustentam apenas este edifício já tão vacilante.

O sangue, o desrespeito aos sentimentos que constituem o patrimonio das almas bem nascidas, a violação sem rebuço feita aos direitos do cidadão, o arbitrio em si o mais descomedido, tal tem sido a senda traçada pelos homens da actualidade.

A moderación, que parecia ser a bandeira hasteada nas alturas do poder, o incentivo unico de todos os actos desses homens que tantô alardeam prudencia e reflexão, tem sido convertida em horrores vexames e perseguições constantes contra o que ha de mais sagrado.

Quando infelizmente o paiz se curvava ao peso das maiores calamidades, e procurava um paradeiro á esso precipitação incessante para um abysmo assombroso, quando elle pedia um lenitivo ás desgraças que uma politica bastarda tinha acumulado sobre a sua cabeça, e entristecido olhava para aquelle a quem a fatalidade tinha colocado á frente de seus destinos, era nesse momento mesmo que o designio do assassinato e da rapina, que havia tempos se occultava nas sombras, viña fazer luz aos espíritos illudidos.

Na realidade não era possivel ao coração do despota tolerar que impunemente vingasse a liberdade, tornava-se necessário dar-lhe um desses golpes terríveis para, abatendo-a, fazê-la parar em suas manifestações, procurando, como nos diz Jules Simon, imitar esses tyrannos apontados por Tacito, os quales não conheciam outra paz senão a que reina entre os mortos.

Assim, revolvendo as negras paginas deste reinado, para delas arrancar uma inspiração capaz de efectivar planos tão fatais, não foi mister que suas vistos se lançassem para muito longe, afim de se extasier ante os desastres medonhos, com que os homens cor de sangue tinham assolado esta nossa patria.

Portanto a ideia de abrir essa horrivel campa, e dar vida aos restos que ainda ali jaziam, foi uma concepção de momento e uma realidade imediata. Com effeito os homens do passado, acorrendo ás tradições d'uma politica ferrenha e dura, dominados pela ambicão sedenta do poder ilimitado, com o grande coraje de horrores e crimes revoltantes, ahí vinham empunhar o scuto, que o sr. d. Pedro II, por uma dessas

vaidades de monarca, lhe quiz apparentemente conceder.

O paiz não pode deixar de estremecer perante um tão grande atentado, que resulto de uma audacia sem limites, vinha accordar no coração dos homens sensatos sinistras apprehensões.

A lei constitucional, unico ídolo dos monarcas cumpriadores do seu mandado, desaparecendo mais uma vez, sob o peso de um desses caprichos, impossiveis de sofrer por muito tempo, cedeu a vez ao arbitrio, decorado com as insignias do poder, à revolução decretada das alturas do trono.

Como era de esperar, esse facto sempre memoravei, veio despertar a indignação e desespero da consciencia do paiz, e fazer-lhe compreender, que essas promessas, proclamadas pelo ogam do imperialismo, não eram sinão um meio de a toduscoto se forjar um apoio para sustentar-se abusos e desmandos de toda especie.

Assim já de todos os lados se levantam protestos energicos contra a restauração de um passado sanguinolento e miseravel, e contra aquelle que levado pela maior das cegueiras procura a todo transe transportá-lo á eras, que lhe são de todo modo heterogeneas.

Com effeito a politica pessoal, que com tanto zelo tem sido cultivada, além de duras experiencias, e das impressões profundamente subversivas que em sua marcha vai deixando, procura cada vez mais escruocer os horizontes do futuro, ateando o incendio da revolta.

Na verdade era já tempo para que as paixões que se regem no coração do rei, de implantar a influencia exclusiva do diadema, em odio das tendencias populares, por uma vez se extinguisssem, e que afinal se comprehendersse que hoje, quando a coroa não procura o céu como sustentaculo de sua vida, nem o seio das florestas para amamentar-se no leite da fera, que lançava o germen da realeza nesse herde de antiguidade, o unico meio que tem o governo de impor-se á qualquer nação, de justificar perante ella o facto de sua existencia, é a vontade popular sempre respeitada em suas manifestações.

Infelizmente porém os monarcas que vivem embaldados n'uma atmosphera de adulada constante, raras vezes cumprem a missão que lhes é confiada, e procuram sempre engandecer o patrimonio do poder, em proveito exclusivo e suas ambicões illegítimas: Então quando a cholera popular, levantando-se para pedir contas do mandado que lhes foi entregue com o unico fim de assegurar a prosperidade nacional, procura lavrar a sentença final dos desvarios sem parcimonia concebidos, o temor, covardia, os sentimentos mais baixos vão apoderar-sentão do eu espirito, e si o arrependimento os doma, nesse momento infeliz, é já tarde para evitar os furos do povo indignado.

Na realidade, quando quis Fellipe cerrava os ouvidos aos justos clamores do povo, para sómente attendar aos mesquinhos interesses da magistratura, pretendendo a todo transe conservar ao seu lado homens inteiramente antipathicos á nação, representantes de um systema a toda prova desvantajoso seu bem estar, não fazia mais do que provocar essa immensa explosão que foi encontrar écho nos termos mais longínquos.

Thiers elevado ao poder não era bastante para impedir o desmoronamento do reino, e fazer calar os canhões que iam enegrecer os efeitos desse famoso palacio das Tulherias.

O povo, no ultimo augé de desespero pelas desgraças nascidas de uma cabeca pervertida, só queria estancar a fonte, donde se desprendia levemente o veneno que inocular-se nas veias do paiz.

O sr. d. Pedro II, cujas vistos se levantaram arredar desse grande livro da historia, para, bebendo as lições por elle prodigadas, e conhecer a realisaçao constante da soberania dos povos, procura sómente, com o cynismo mais inqualificavel, ornar-se de europeis e ligeitidas, para, embriagando nescios, alargar cada vez mais a influencia do Cesariz.

Infelizmente porém s. m. não lembra que o adianamento moral que vai invadindo os dias e o espirito da nação, que as duras provas que as passando nessas luctas inglorias da politica aviltante, são barreiras invincíveis aos sensímandos e pretensions infundadas.

Portanto, si a coroa pretende a custo engondrar

uns novos exercícios espirituais para, deslocando o pensamento, torná-lo maleável á todas as vilanias de uma realeza desenfreada, se pretende como de Maistre consagrar o sacerdicio do currasco, denominando-o o laço da associação humana, desça então das alturas em que o paiz a collocou, para nas praças publicas ser votada a indignação.

A consciencia do paiz já não pôde ficar indiferente às perseguições acintosas que todos os dias se vão fazendo, nem por mais tempo sofrer esses horrorosos escândalos, sómente committidos para resolver interesses pessoais; ella já não pôde ficar impassivel a esses crimes inauditos com que os homens da ordem inauguraram o poder, lançando a destruição por toda a parte onde se assentava a machine imperial.

O crime que devia ser estigmatizado, e tornar-se uma nooda indelevel para aquele que o commettesse, é hoje um titulo legitimo para a obtenção do mando.

O galão oficial adorna o braço do assassino, creando assim o incentivo da perversidade como meio de galgar os degraus ensanguentados do poder.

Por toda parte emflam, para onde lançamos as vistos, encontramos sempre o poder arruinando a vida do paiz, annullando os direitos do cidadão, assaltando-o nos seus mais elevados sentimentos, e propinando a corrupção na mais alta escala.

Não pense o trono que assim se tornará o apoio necessário da felicidade nacional fazendo anunciar pelos corações da realeza que a corona é contra salvagão no inicio desto comoro de ruínas, porque embora por vossa illusão, o bom senso nunca em seu espirito se apaga.

Com effeito, já na abstenção de uma grande maioria do paiz das luctas eleitorais encontra-se o verdicto pronunciado de todas estas desordens, e a vontade firme se levantar um dique ás caprichosas invasões da coroa.

E' realmente esta attitud do povo o prognostico da proxima tempestade, que hâde desabar terrível sobre a cabeça dos causadores de sua desgraça.

Aproveitemos sómente os seus beneficos resultados e consigamos consolidar os grandes principios da democracia que será o fanal brilhante de nossas glórias e futura grandeza.

Presidentes electivos.

Haverá em cada província um presidente nomeado pelo imperador, que o poderá remover quando entender que assim convenha ao bom serviço do Estado.

(ART. 165 DA CONSTITUIÇÃO).

A regra estabelecida pelo artigo, acima consagrado, dando ao imperador o poder arbitrario de nomear e demitir livremente os presidentes de províncias, é um desses preceitos legislativos que mais offendem os principios fundamentais da ciencia politica, contrariando os supremos interesses provincias.

As normas regularmente constituidas de um governo representativo, o espirito liberal, que deve predominar em todas as instituições que ambicionam um governo glorioso e longo, protestam vivamente contra este absolutismo que o nosso pacto fundamental concede á pessoa do monarca.

O presidente de província, n'esta nação desgraçada, considerado como o simples delegado do poder executivo, tido como a prolongação do despotismo que domina na corte do imperio, não é mais do que um escravo da coroa, não tem uma vontade sua, não se pôde guiar em sua administração pelas proprias inspirações de seu pensamento; pallido reflexo desse facho centralizador, que vai tudo queimando, elle não tem um brilho seu, mas unicamente uma luz emprestada.

Assim também a província, presa a essa rede de bronze, que vai tudo esmagando de encontro aos degraus do trono de s. m., tendo a sua frente, não uma autoridade que lhe pertence, mas uma caricatura do imperador, vê-se collocada em uma posição inferior e degradante, não podendo dar um passo para a prosperidade.

A nossa historia administrativa nos apresenta constantemente presidentes, nomeados por s. m., completamente desconhecidos e antipathicos ás províncias que administrão, repelidos pela opinião de todos os seus habitantes, sem raizes na camara provincial, mantendo-se

entretanto no governo, com grave offensa dos direitos e dos interesses da província, só pelo unico arbitrio do chefe da nação, só pela força de sua vontade caprichosa.

A província não é pois entre nós um corpo independente do centro, unicamente ligado a elle pelos laços do interesse geral, mas um arrabalde da cidade do Rio de Janeiro, ou da quinta de S. Christovam.

Quando pelo contrario, o que raras vezes sucede, porque a corrupção tem estragado a nossa vida política, vemos um presidente administrando com honestidade e bom senso a província, a cuja frente se acha, é elle logo demitido ou removido, contra a vontade dos provincianos que o estimavam, e o queriam conservar, contra o voto da assembleia provincial, que o sustentava, emfim, contra tudo o que é justo e útil à província.

Enfrento s. m. assim o quiz; e o paiz não tem mais do que curvar a cabeça ante a sua soberana vontade, e beijar as suas regias mãos.

E deste modo o despotismo vai aprofundando as suas raízes neste solo livre da America, tendo á sua frente o monarca, mais nosso senhor, do que os reis da soberania divina dos tempos que foram.

Aquelles que pensão que em nosso paiz essa época desapareceu com o juramento forgado da nossa constituição, se acham infelizmente em um desgraçado engano; porquanto, nunca o despotismo ergueu sobre esta terra americana tão alto o seu collo, nunca elle ceifou tantas victimas como nestes infelizes dias que atravessamos, nunca se ostentou com tanta ousadia e independencia como n'esta época.

Querer contestar esta verdade, é fechar os olhos á luz do meio-dia, para não ver simão as trevas da cegueira.

E' pois indispensavel acabar com estas instituições que abrem brechas, por onde passa o absolutismo, com todo o seu cortejo de horrores, e substitui-las por outras que não permittam semelhantes arbitrariedades, e não deem lugar á prepotencia do imperador, dos ministros e dos archeiros.

Uma província não é uma camarilha de s. m., onde elle possa demittir ou admitir livremente os seus creados; um presidente não é nenhum guarda-roupa ou alabardeiro, que possa ser despedido de uma província, ou mandado para ella, como s. m. despede ou introduz os seus lacaios.

A província tem uma autonomia propria, que é preciso respeitar, tem uma opinião, que cumpre acatar; não se manda para S. Paulo um Itauna, nem para a Bahia um S. Lourenço sem grave escândalo da moralidade publica, sem grande offensa dos direitos provinciais; bem como não se conservam semelhantes horrores, nem se evita o escândalo a que a vontade da centralização e do absolutismo.

E' pois de uma necessidade, que não pôde consentir uma contestação honesta, o desaparecimento das leis que permitem entre nós semelhantes abusos.

O acto adicional, criando as assembleias provinciais, deu ao governo da província uma feição semelhante ao do governo geral do paiz.

Quiz deste modo construir nas províncias um sistema representativo de igual natureza, ao consagrado na constituição, relativamente ao governo geral.

N'istas condições, como é possível manter-se em uma província, como todos os dias está succedendo, um presidente que tem contra si a maioria, e mesmo a unanimidade da camara provincial?

Si o ministerio não vive sem o sustentaculo de maioria da camara nacional, como é possível que um presidente governe contra a vontade da maioria da assembleia provincial; a legitima e directa representante dos direitos, dos interesses e da vontade da província?

Semelhante absurdo é por tal forma tão saliente, que não se sujeita a uma analyse, por mais simples que seja; a sua apresentação é a sua sentença de morte.

Entretanto, não contentes com este despotismo, os aulicos querem ainda, que o presidente não seja uma autoridade constituída pela lei, tendo atribuições proprias, marcas por esta, mas uma creatura de confiança do ministerio ou da corda, um simples delegado do governo; como si este, sendo poder delegado, podesse fazer de si.

Deste modo, o presidente não é mais do que uma prolongação do sr. d. Pedro II, e o governo provincial uma secretaria de s. m.

Isto na realidade é duro de ouvir, a dignidade humana e os sentimentos de justiça se revoltam contra esta idéa aviltante para a nação, e sobre modo proclamam as liberdades das províncias.

O senhor d. Pedro II não se contenta com os escravos do município neutro, quer que todo o Brazil seja uma fazenda sua, onde a vontade irresponsável encontra a obediencia cega e illimitada do povo.

Decididamente os papéis estão trocados, o imperador não é mais o mandatário da nação, mas o mandante; o povo já não delega, pelo contrario, é delegado de s. m.

Si neste paiz fosse permitido, sem provocar o ridículo, citar-se a nossa constituição, dirímos que, o que querem os anícos até está em oposição com este livrinho, que elles tanto adoram.

Si o presidente não representa no logar que occupa só a vontade do senhor d. Pedro II, e si esta tem sido até aqui a origem de todas as nossas desgraças, é preciso que este mal desapareça; o que só se poderá conseguir, fazendo-se com que a primeira autoridade provincial

seja feita por meio da eleição, e não pelo simples capricho da corda.

Esta necessidade ainda se nos torna mais patente, se considerarmos que, nesse contrario, será em certas circunstâncias impossível a administração de uma província.

Supponhamos, o se que está dando actualmente, presidentes de um ordeño político, governando províncias, cujas assembleias não comunicam as suas ideias. Que administração pôde sahir daqui? Que governo regular, quando o presidente não se pôde entender com a camara provincial, bem como esta com elle?

Daqui nascem forçosamente a desordem e a anarchia, o desgoverno em si.

E' verdade que isto não os homens de S. Christovam é causa de pouca importancia; pois que s. m. em nada se afflige com estas desgraças; o povo que as soffre, elle é a besta de carga; que já acostumada a ser tractada como escravos, e morta como carneiros; supõe pois mais esta vileza.

Nós, porém, que somos do povo, e o amamos, que admiramos as victimas, e queremos compartilhar a sua sorte, não podemos deixar os nossos regnos sem combatermos, para que algum dia a vontade da nação seja uma verdade, e o seu governo um elemento de ordem.

Assim, pois, para nós é de extrema necessidade que a constituição seja reformada n'esse ponto, além de outros, e que em seu logar se estabeleça a eleição dos presidentes pela respectiva província.

Só assim a vontade provincial será uma realidade, só assim o governo representativo terá uma existencia n'essas localidades; porque sendo o presidente o representante directo da vontade provincial, bem como a camara, eleita pela mesma província, elles se harmonizarão, desaparecendo o anachronismo que lá aquí tem existido.

E não se venha dizer que, semelhante medida vem trazer a desunião do paiz, enfraquecendo o circuito de ferro que actualmente o dilacera, isto é o poder central.

Em primeiro logar é preciso não confundir os interesses provinciais com os gerais, e ficar-se certo que a descentralização administrativa não prejudica a centralização política.

Os Estados Unidos são uma prova irrecusável da verdade que avançamos.

Além de tudo, quando o elo, que prende as extremidades ao centro, está apertado de mais, forçosamente arrebenta, o que sucederá entre nós, se não dermos às províncias aquilo que lhes pertence, por direito, resultando dahi a sua separação; mal que a todo o custo queremos evitar; e o havemos de conseguir, quando o nosso programma tiver uma execução que será muito breve, si o paiz quiser, e se Deus nos proteger.

Princípios liberaes

Toute la gloire des fondateurs d'empire, des legislateurs, des créateurs d'unité nationale est de répandre sur le nombre et sur l'espace les vérités que quelques hommes ont décovertes dans la folie de la liberté.

DUPONT-WHITE.

VI

Sem a intelligencia o homem não poderia possuir esses tesouros scientificos, cuja applicação aos usos da vida dão-lhe o domínio de todas as forças da natureza.

Sem a consciencia, não podendo montar á idéa de um Deus, perante o qual somos todo responsaveis, elle se deixaria arrastar pelos instintos más brutas.

Não existindo responsabilidade em liberdade, tanto a educação religiosa, como a intellectual, devem ser completamente livres.

Que merito podem ter os sentimentos religiosos, as formas do culto externo de um piz, em cuja constituição se lê: a religião do estudo é católica, apostólica, romana?

E dizem por escarnio: as coexistencias são livres! Livre nossa consciencia, quanto aprendemos por um só catecismo aprovado pelo lado; quando não podemos ocupar os cargos mais importantes de representação nacional, sem prestarmos juramento de manter a religião católica, apostólica romana?

Livre nossa consciencia, quando nem permitem que discutamos essa religião parcontrariar algum dos seus dogmas, quando entregam a educação da mocidade á uma nuvem de sotocinas, quando o jesuitismo se liga com o trono para dominar almas e corromper os corações?

Livre nossa consciencia. Não prosigamos, os jesuítas nos espreitam! Hoje expulsam do cemiterio de nossos pais, os idólatras respeitáveis, que não se curvaram diante aos infames filhos de Loyola. Amanhã, se nos não forem, como um só homem, contra esses vandais pigidos, o sr. d. Pedro II, elles nos queimaram vir!

Não, nossa consciencia será livre, enquanto formos educados por padrazzistas, ou lazzaronis, que encontram, sob o astro do divino Pedro, a mesma proteção que lhes horgou outrora o carrasco de Nápoles: em quanto divermos o casamento civil autorizado pelas leis; quanto se não riscar de nossa constituição o art. 5.

Somos católicos,emos essa religião com o leite materno; acreditamos que fóra dela tambem ha salvação, porque a ricordia de Deus é infinita

Todas as religiões devem ser, não toleradas, mas respetadas e protegidas pelo estado.

Levantem templos, celebrem seus ritos, propaguem suas doutrinas.

Só assim teremos liberdade de consciencia.

Tratemos agora da educação intellectual.

O ensino primario e secundario não pôde desenvolver-se, em quanto os professores forem nomeados pelo governo, mediante uma serie de condições difíceis e enfadonhas, em quanto se não estabelecer a livre concurrence.

Vâe a Alemanha e os Estados Unidos.

Ali ha escolas primarias em cada freguesia estabelecidas pelos pais de famílias, sem a menor intervenção do governo central. A nobre ambicão de offuscar suas vizinhas leva cada uma delas ao maior sacrifício possível assim de que tenham uma boa escola e bem administrada. Quem mais habilitado é conhecer da moralidade e aptidão dos professores do que as famílias do lugar?

Ali vemos no ensino superior concurrence interna e externa.

Interna, porque muitos doutores habilitados, sem dependencia de concurso, são admittidos á lecionar nas proprias salas de universidade, sendo licito ao estudante preferir estas lições ás officiaes, e ao explicador exigir um pequeno honorario de cada ouvinte. Os leentes proprietários, para não se verem abandonados por seus discípulos, estudo, caprichão, e conseguem, pelo ex-forno da intelligencia e eloquencia das preleções, chamar em torno de sua cadeira nova concurrence de alunos.

Externa, porque em qualquer villa os cidadãos podem se reunir, contratar professores habéis e formar uma academia medica, jurídica ou mathematica, obtendo sólamente do governo um diploma de encorporação.

Ali, não havendo centralização intellectual, as sciencias progredem e generalisam-se pela concurrence e liberdade.

Nós os brasileiros, o que femos?

No ensino primario, professores nomeados pelo governo, inspectores parochiales demissíveis ad nutum. Estes ultimos, sendo geralmente medicos, fazendeiros ou advogados, distraídos polo exercicio de suas profissões, deixam de cumprir os deveres de um cargo, do qual nenhum proveito percebem. Só lhes vemos um fim eleitoral.

Em épocas de eleições o inspector parochial faz pressão sobre o mestre, esto sobre os pais de seus discípulos, com os quais quasi sempre se relacionam, e os voltinhos vão assim cabendo na rede tão bem armada. Os mais habilitados nem sempre conquistam o primeiro logar na lista que se manda ao governo. E quando mesmo a justiça dos juizes os tenha collocado na ordem de seus merecimentos, o governo escolhe ordinariamente o candidato do seu partido, embora seja o ultimo da lista. As intelligencias superiores, victimas de revoltantes injustiças e de um miserável espírito de partido, retrahem-se, deixando o campo ás mediocridades.

Ainda assim os auxiliares do trono não se julgam seguros, querem centralizar a intelligencia.

Meditam o primeiro golpe contra S. Paulo.

Quando, por decreto do 11 de Agosto de 1827, fundou-se um curso de sciencias jurídicas e sociais nesta capital, a população da província era muito inferior á actual. Campinas, um de seus mais importantes municipios, ainda não possuia uma fazenda de café; as estradas eram pessimas; o commercio nulo.

Hoje S. Paulo tem dobrada população, e prospéra consideravelmente. Uma estrada de ferro, atravessando a capital, vai buscar no interior os productos que constituem sua principal riqueza. Ao lado do ferro-carriol corre o pensamento nos fios electricos.

Si em 1827 foi conveniente fundar-se a nossa academia, o augmento de população, o progressivo desenvolvimento desta e das outras províncias, que nos mandam seus filhos, exigem imperiosamente sua conservação.

Mas, porque tentam removê-la?

A logica torvel de imperialismo vai dizer-vos a razão:

Nesta academia os lentes, em sua maior parte, são liberaes. Centenas de moços talentosos aqui discutem todos os annos as mais elevadas questões politicas. Grande numero de jornais espalham pela província e pelo Brazil doutrinas de puro liberalismo. Graças á locomotiva e ao telegrapho electrico, podemos trocar rapidamente nossos productos materiaes e intellectuaes.

S. Paulo é uma fornalha, onde crepita o fogo da liberdade, cujo calor faz estalar as taboas do trono imperial!

E' um fogo de luz que afugenta annualmente as trevas do absolutismo em que vivemos, mostrando-nos ao longe a felicidade e progresso dos governos democraticos, e recordando aos brasileiros sua qualidade de americanos.

Este estado não pôde convir aos conservadores, aos jesuítas, ao imperador.

E' preciso que o fogo nesta fornalha apague esta luz que os céga!

Venham, diz o sr. d. Pedro II, venham para junto de mim, eu lhes vestiria uma camisa, eu os farei viver pela polícia, eu lhes offuscarei com o trôno do meu trono!

E os paulistas que plantem café e algodão...

Mais tarde fará S. M. o mesmo á faculdade de Pernambuco.

O norte e o sul do Imperio, politico, administrativa e intellectualmente falhando, ficarão atados á Corte por laços de ferro.

O Rio de Janeiro será o cerebro da nação.

Elle se encarregará de pensar por nós.

Ele nos mandará suas ordens, e nós obedeceremos com a mesma promptidão que os membros obedecem á cabeça.

O Brasil será um só individuo, uma grande aranha, cujas pernas serão as províncias e o corpo o Rio de Janeiro.

Tal é o sonho dourado do nosso caricato Napoleão.

Vencerá elle? venceremos nós?

De um lado temos a mocidade caminhando ouvidamente para o futuro.

De outro lado o imperador, os jesuítas, os homens do passado.

O resultado não pôde ser duvidoso. As forças ardentes da liberdade, avançando impellidas pelo entusiasmo, hão de necessariamente supplantar as forças frias do absolutismo, que retrograda.

A luz que nos ha de guiar no caminho do futuro é a intelligencia esclarecida.

Os brasileiros começam á comprehendê-lo. Sociedades se fundam para instruir a mocidade. Consignamos aqui com muito prazer a abertura de uma escola nocturna instituida pela loja America, de que é venerável uma illustre vergonha dos patriarcas de nossa independencia, o sr. dr. Antonio Carlos de Andrade.

A causa do nosso atraso está nas instituições. Se o Brasil, em vez de dever sua independencia aos cálculos mesquinhos de Pedro I, a devesse ao triunfo da gloriosa tentativa dos mineiros de 1789, duas grandes nações dominariam hoje o mundo: a America do Norte, a America do Sul!

Não é de hoje que conhecemos a causa do nosso atraso. Sa ainda não conseguimos removê-la, é porque, como diz Laboulaye, — o erro nas instituições é igual espirito que feia na nossa carne, ha dor, agitação e febre até que a sociedade, por um derradeiro esforço, livre-se destes inimigos que a corrê e mata.

(Continuaremos.)

COLLABORAÇÃO

A democracia e a instrucção do povo

Verez l'instruction sur la route du peuple; vous lui donnez un baptême.

des crises eleitorais pela ostentação de força armada, por essas scenas em que aparecem homens livres al-gemados, caracteres illibados conspurcados, em que a segurança individual é pura utopia, o domicilio não é mais um asyllo inviolável, o pudor é uma banalidade, a que consequencias é elle arrastado?

A indiferença pelo bem estar e felicidade da nação, a descrença em tudo e em todos, o egoísmo que coloca a individualidade acima de tudo, eis o que constitue para elle o civismo, eis a norma de conducta que em tais casos costuma adoptar, eis o que infelizmente guia o nosso malfadado paiz.

Os provocadores de semelhantes actos não terão remorsos, encarando os funestos efeitos de tão grande mal! Não se arrependerão de terem sido a causa deste estado lastimoso da sociedade, procurando sanar estes inconvenientes, abjurando as suas crenças mesquinhos, abraçando a sancta causa do direito e da justiça? Ilusão! Nelles a consciencia foi trucidada pelo amor proprio. Constituida assim a sociedade, sua ambição se expandirá mais facilmente; basta vibrar essa corda magica que electriza o homem—o egoísmo, e que hoje o vivifica completamente. Todos os seus cálculos sortirão efeito, as suas vigilias não serão balhadas, para que portanto operar uma mudança qualquer no paiz?

Ao lado do egoísmo surge a corrupção. Immediatamente os prodromos das grandes anarchias caminham apressadamente, como entre nós acontece, anunciando a desorganização e a decomposição moral do corpo social.

Todas as vezes que a fé nos grandes principios, a esperança na liberdade, a união dos diversos membros da sociedade desaparecem, ella estremece desde os seus alcerces e caminha para a sua ruina. O crime, o erro com os seus cortejos de immoralidades substituem esses fundamentos em que devia assentar-se o edifício do Estado. O sentimento do dever, a mais solida garantia de todas as liberdades, como que foge da sociedade e vai procurar abrigo contra a prostituição dos mais austeros princípios.

Será crivel que se admitta a possibilidade do bem estar, da segurança e do progresso, imperando a incredulidade, a indiferença e o egoísmo, agentes deleterios à vida dos povos? Por certo que não. Os pensamentos desanimadores e scepticos da incredulidade, os erros do indifferentismo, os gelos do egoísmo jamais poderão ser fonte de vida, de progresso, de felicidade.

E' preciso regenerarmos a sociedade. Isto não é uma chimera.

Si possuirmo-nos verdadeiramente dessa missão humana, em breve ella passará para o numero das conquistas reaes.

Não basta, porém, dizer ao povo — regenerai-vos. O mal é muito sério, acha-se profundamente enraizado no corpo do enfermo, cumple lançar mão de remedios energicos, prolongados e poderosos. A neutralização dos efeitos desse princípio venenoso e mortal não é suficiente. Um estudo minucioso deve-se fazer; a causa de toda a desorganização, merece ser investigada e depois extirpada e aniquilada completamente.

O problema social tem uma unica solução—propagar essas verdades eternas, insensacionais à vida por meio da instrução. Os espíritos dirigindo-se pela sabedoria, pela razão e pela verdade, o culto do dever, o verdadeiro interesse social se manifestarão em toda a sua plenitude.

A instrução do povo é a base da civilização e do progresso. Jesus Christo nos disse: « Aquelle que caminha durante a noite pára porque não vê a luz. » Estas palavras, que resumem a historia da humanidade, estão fora de contestação, mesmo referindo-se ao estado social. Quando a sociedade acha-se embrenhada na escuridão da ignorância, e a luz apenas é vista por uma pequena fração, necessariamente ha de cessar de caminhar, e essa falta de progresso não é mais do que o desmoronamento dessa grande instituição.

Sómente quando o influxo benefico da instrução tem penetrado até o mais íntimo da sociedade, é que os alcerces da democracia se podem considerar consolidados. Por mais radicais que sejam as reformas operadas no sistema de governo de um paiz, elles não poderão produzir resultados duradouros, se não depois que o espírito do povo compreender a necessidade dessas transformações. A instrução é unico movel que pôde provocar esse conhecimento.

E' por ella que chegamos a dar o valor devido aos nossos direitos, a considerarmos como um dos mais sagrados deveres o conscientioso exercicio desses mesmos direitos, a sujeitar-nos de boa vontade á todos os deveres por mais rigorosos que sejam, uma vez que são impostos pela lei. Della tão sómente pôde originar-se o sincero amor da patria, por isso que nos faz ver que a sociedade é apenas uma instituição garantidora de nossa vida, é a ordem do direito. Todas essas contribuições a que somos obrigados, o sacrificio de nossa vida em prol da salvação de muitos tornam-se princípios claros e necessarios pela instrução.

Guiados por ella podemos ter confiança nos estadistas visto como assiste-nos a faculdade de discriminarmos os que se devotam desinteressadamente á causa publica daquelles que utilizam-se das posições em que o accuso ou collocou para abusarem de suas prerrogativas.

O principio vital do sistema do governo do povo pelo povo, a publicidade, tornando-se uma verdade prática, produz então todos os fructos que a sciencia lhe atribui.

A indiferença, a incredulidade e o egoísmo, effets da má comprehensão das lois sociais, tendem a desparcer e a ser lançados á margem pela fé nos principios, pelas prespectivas da esperança, pelo devotamento á causa commun.

Desde que esses pestilentes miasmas, que entorpecem as funções organicas da sociedade, tiverem cessado, o progresso real e verdadeiro se firmará em seu seio e a liberdade individual não terá de superar os obices que a todo momento perturbam-lhe a livre manifestação.

A instrução,clareando os espíritos, applica-os ao estudo dos meios de vencerem as dificuldades que a lavora, a industria e as artes encontram em seu desenvolvimento, dificuldades já materiais, já provenientes da falta de conhecimentos para o bom exito desses grandes inventos, que facilitando a produção pouparam o trabalho.

E' portanto a instrução o principio reorganizador da sociedade, e tão grande influencia exerce no Estado, que um publicista francez disse que ella representava na sociedade um papel analogo áquelle que o sistema nervoso representa nos apparatus physiologicos.

Hoje principalmente, que a democracia quer firmar as suas bases, mais do que nunca a instrução publica deve merecer os mais sérios estudos da parte daquelles que se encarregaram da realização dos sabios preceitos politicos por esse Evangelho proclamados. Quando reclama-se a completa descentralização, o sufragio directo e generalizado, a abolição do elemento servil, sómente pela instrução do povo se poderá animar essas reformas, primeiramente balbuciar da democracia.

Com o mais profundo conhecimento das bases em que a sociedade deve estribar-se um illustre radical do parlamento francez fez sentir que a instrução do povo é uma daquellas questões, que devem figurar logo em primeira pisina no programma de um partido politico.

Jules Simon teve razão. A liberdade o reclama.

Porque em nosso paiz a instrução ocupa um lugar tão secundário entre os diversos ramos do serviço publico? Quais os motivos que tem imperado sobre o animo dos que dirigem o Brazil para menosprezarem tão palpante necessidade? A causa é simples. E' que aquelles que desejam abusar dos direitos dos cidadãos são os inimigos mais encarnizados dos esforços para se obter as verdades moraes e politicas. E' porque por meio da instrução o povo chegaria ao conhecimento das indignidades que em seu nome se praticam, e opporia fortes barreiras a esses desmandos. De que servem as oposições parlamentares, quando os governos fiados no indifferentismo do povo as desprezam, desprezando-se a si proprios?

A instrução do povo seria o tribunal que os tinha de julgar, e isso é o que elles não tem querido e não querem.

Na reforma constitucional de 1834 estatuíu-se que as assembleias provinciales eram competentes para promoverem a instrução publica; mas que resultados tem o Brazil auferido com essa nova disposição? Quasi nullos por isso que o tempo é escasso para se discutir projectos de minima importancia e a vontade ministerial ainda ahi vai reflectir seus negros lampejos por intermedio desses instrumentos de seus caprichos, chamados—presidentes de província.

Consequencias da centralização!

Dada a hypothese, porém, de ser a instrução do povo tratada nesses assembléas com todo o esmero, que benefícios na actualidade produz a sua disseminação pelo modo incompleto porque é feito?

Não é um contrasenso determinar-se mesquinhos verbas nos orçamentos provinciales para tão urgente melhoramento?

De que serve legislar-se sobre um negocio tão grave, quando os meios de se realizar as decisões dos representantes do povo não aparecem? Para que uma economia tão grande a certos respeitos, ao passo que os cofres publicos se exaurem inutilmente?

E' preciso por conseguinte dar à instrução todos os recursos de que tiver necessidade, por isso que acha-se sobejamente averguardo que o povo que tem melhores escolas é o primeiro sempre.

Os Estados Unidos da America do Norte, a Inglaterra e a Belgica ahi estam para confirmarem esta asserção.

O sistema representativo na Inglaterra é uma verdade inconcusso, por quanto desde o tempo de Alfredo o Grande vemos a maior parte dos soberanos desse paiz e a exemplo delles grande numero de senhores e de ricos particulares fazerem doações perpetuas para a instrução da mocidade dos dous sexos. E se isto não fosse verdade, como explicar-se um edicto de Henrique VIII prohibindo aos trabalhadores, artistas e creados a leitura da Biblia em particular, e não admitirmos que desde o começo do XVI seculo as classes inferiores já usavam geralmente os elementos da leitura? Não seria absurdo suppor-se que esse rei prohibisse essa leitura á pessoas que não estavam no caso de fazê-la?

A ignorancia do povo, como entende Emilio de Girardin, é prejudicial ao sistema representativo do que a ferrugem ao ferro, não pôde deixar de ser o primeiro obstáculo a remover por aquelles que emprenderam plantar a democracia em nosso paiz.

A loja maçónica—America—, aqui desta cidade, comprehendendo a importancia da instrução do povo já iniciou essa proveitosa medida sustentando a expensas sua uma escola primaria para adultos; e por certo que ha de ser seguida por suas companheiras.

Tanto é verdade que a ignorancia popular falsea o governo do povo pelo povo, que os seus inimigos lancam mão dessa arma terrível para suplantarem a verdadeira soberania nacional, e os nossos ministros do Imperio, quasi todos dominados pela indomável ambição de fortalecerem sua influencia politica, consomem o tempo em futilidades eleitoras e esquecem-se dos seus mais rigorosos deveres em referencia à instrução do povo, que lhes seria prejudicial.

Quando por acaso honram-na com algum de seus caridosos olhares, como ha pouco fez o sr. conselheiro Paulino, assim mesmo julgam rebaixar-se estudando a instrução primaria, fundamento de toda a riqueza de um paiz, e reformam tão sómente os cursos secundarios e superiores do Estado.

A obra da regeneração devé começar. Reformemos as instituições, cerceemos os abusos e fecundemos a liberdade com a instrução do povo, porque desse modo sómente a democracia será uma realidade, deixará de ser um mysterio.

Essa deve ser a bussola que tem de guiar o Brazil ás plagas virgens da liberdade politica.

Paralelo. — O Centro Liberal establece como seu programma:

- 1.º Reforma eleitoral.
- 2.º Reforma policial e judiciaria.
- 3.º Abolição da guarda nacional.
- 4.º Abolição do recrutamento.
- 5.º Emancipação dos escravos.

A falla do throno diz:

« A reforma eleitoral, o melhoramento da administracão da justiça, uma nova organisação municipal e da guarda nacional, bem assim uma lei de recrutamento, um código penal e de processo militar, são entre outras necessidades, ha muito sentidas, a que urge attender. »

Vanguarda. — Insistimos em afirmar que o partido liberal não caiu em 16 de Julho, embora s. m. tivesse em mente atrair sobre elle a animadversão dos possuidores de escravos com o projecto emancipador; graças à confusão que se pretendia fazer dos liberaes com os progressistas. O proprio jantar, em que festejamos a fusão dos dous elementos prova que antes havia completa distinção. Fique assim ratificada a questão de amigos.

Facto inaudito. — Diz o seguinte a correspondencia do Ceará, publicada no Jornal do Comercio de 7 de Maio:

« Ainda agora publicam as folhas um facto cynico e horrivel do delegado do Sobral.

« Em Sobral encontrou-se um feto humano na rua. O delegado e subdelegado mandaram vir á sua presença moças honestas para serem vistoriadas, afim de descobrir-se o crime!

« Uma pobre mulher que se achava a morrer, no mesmo leito de agonia passou pelo doloroso sacrificio de ser vistoriada!

« No dia seguinte morreu.

« Desmaios, gritos e resistencia de lagrimas era quanto podiam oppor aos desalmados. Practicar-se-ha isto tambem no Paraguay sob o governo de Lopez? »

Realmente isto não tem commentarios!

Sr. d. Pedro II, a historia falla em reinados de violencia, em reinados de venalidade, em reinados de prostituição publica.

O Baixo Imperio teve todas estas variedades.

Reunir, porém, sob um governo a ferocidade, a aviltamente e a devassidão, só vós o conseguistes. E' uma gloria indisputavel!

Procede-se accaso deste modo na Russia, na Turquia, na China?

Não! Nunca! Em parte nenhuma!

Ah! sr. d. Pedro II não facas transbordar a medida!

Si o povo um dia, encorajado por uns destas affrontas monstruosas, levantar-se inexoravel, como resistireis a esta desgraça? Será com a artilheria e com a metralha?

Reflecti, sr. d. Pedro II! Por amor de vossos interesses ao menos, não despenheis o paiz neste abysmo!

ANNUNCIOS

PROFESSOR

Precisa-se de um professor de Latim para Taubaté; nesta typographia se dará mais detalhada informação.

CONSTITUICAO

O dr. EULALIO DA COSTA CARVALHO, de volta a esta cidade, continua no exercicio de sua profissão medico-cirurgica, para o qual poderá ser procurado a qualquer hora, não só para dentro da cidade como para fóra.

O ADVOGADO

DR. RODRIGO OCTAVIO DE OLIVEIRA MENEZES

Tem o seu scriptorio de advocacia na

28 — RUA DO CARMO — 28

RIO DE JANEIRO

O ADVOGADO

Dr. F. de P. Souza continua com scriptorio de advocacia na rua Direita da cidade de Itu. Pode ser procurado das 11 ás 4 horas. Recebe causas criminais, civis e commerciaes.

GUARDA LIVROS

Uma pessoa habilitada em scripturacão mercantil oferece-se para escrever em casas commerciaes, por qualquer dos sistemas conhecidos, mediante modicas gratificacões.

Para tractar em casa do sr. Antonio da Costa Coelho.

24 — Rua do Comercio — 24

O ADVOGADO FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciaes, civis, ecclesiasticas e criminaes, inclusive os recursos de agravo, de apelacao e de revista; incumbe-se de defesas no juri, requer ordem de *habeas-corpus* ao supremo tribunal, justica e á relacao do distrito, e promove cobranças amigaveis de dividas.

Tambem tratta de pretencoes dependentes dos diversos ministerios, assim como de negocios contenciosos administrativos perante o conselho do Estado.

Tem agentes de confiança, por meio dos quais faz ex-raria com promptidão quaisquer titulos, diplomas, patentes e licencias.

ESRIPTORIO
29—RUA DA ALFANDEGA—29

RIO DE JANEIRO

ESRIPTORIO DE ADVOCACIA

O conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrade e o dr. João Floriano Martins de Toledo advogam no civil, no commercial e no crime.

Serão encontrados em seu escriptorio das 10 horas da manha ás 3 da tarde.

Rua do Jogo da Bola n. 20

CAMPINAS ADVOCACIA

Os bachareis Antonio Carlos de Moraes Salles e Francisco Antonio de Salles abriram o seu escriptorio à rua da Matriz Nova, n. 46, casa do sr. João de Campos Salles.

CAMPINAS NOVA BOTICA

Otto Langgaard e Comp. abriram nesta cidade, ao largo da Matriz Velha, n. 9, uma botica abundantemente sortida dos melhores e mais escolhidos medicamentos. Abienciona-se os remedios dos mais acreditados medicos; fundas inglesas, mamadeiras e muitos outros artigos desta natureza.

S. JOÃO DO RIO CLARO

O advogado Antonio Vieira da Costa Machado encarrega-se de todos os negocios concernentes a sua profissao tanto naquelle termo, como nos circumvizinhos, dentro e fora da comarca.

Dr. Ernesto Ferreira França

ADVOGADO
4 LARGO DE S. FRANCISCO 4

S. PAULO

Incumbe-se igualmente de apelacões e revistas civeis, crimes e commerciaes, na

Corte

O ADVOGADO

Luiz de Oliveira Lins de Vasconcellos tem o seu escriptorio à rua Direita, n. 1.

ESCRAVA

Precisa-se de uma para todo o servico de uma casa de pouca familia, na rua do Commercio n. 35, negocio.

Garante-se o aluguel e bom tractamento.

HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á acquisitione de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijo.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscripção.

AO PUBLICO

Previne-se ao publico que ninguem faça transaccão com os sr. Manoel Pereira da Silva, ou algum outro sobre uma cautella n. 7,663 da casa bancaria dos srs. Bernardo Gaviao, Ribeiro & Gaviao, Je tres contos de réis, de data de 17 de Fevereiro deste anno a seis meses, visto que vae o assignatario propôr accão em juizo ácerca do dominio da mesma quantia.

S. Paulo, 12 de Maio de 1869.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA.

S. PAULO

O abaixo assinado accepta, para sustentar gratuitamente perante os tribunaes, todas as causas de liberdade, que os interessados lhe quizerem confiar.

Luiz G. P. da Gama.

ADVOGACIA O BACHAREL

A. VERRISSIMO DE MATOS

ADVOGADO

64—RUA DIREITA—64

ESRIPTORIO DO CONSELHEIRO REBOUCAS

CORTE

Acham-se á venda nesta typographia as seguintes publicações:

MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL

CARTAS AO IMPERADOR

POR
DIOGENES

O BARÃO E O SEU CAVALLO POR UM ADMIRADOR

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram no dia 25 de Abril de 1869 da fazenda de José de Campos Salles morador em Campinas, os escravos seguintes:

1.º Mequilino, de edade de 22 annos mais ou menos, já começando a barbar, tendo pouca barba no queixo, rosto comprido, bonito de cara, boa dentadura, bem feito de pés e mãos, vindo do Norte; levou camiza e calça de riscado, e carapuça vermelha, e foi comprado ha dous mezes de Antonio Bruno de Araujo Leite.

2.º Brazilio, edade 20 annos mais ou menos, cor fula, altura regular, ou mais um pouco que regular, rosto comprido, bonito de cara, não tem barbas, boa dentadura, delgado de corpo, tem na cabeça um signal de pelladura, creoulo do norte, e bem ladino; levou camiza e calça de riscado, camiza de baeta vermelha, e carapuça vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiahy.

Dá-se a quem os aprehender e entregar a seu senhor em Campinas, 100\$000 de gratificação.

Campinas, 29 de Abril de 1869.

José de Campos Salles.

ATTENÇÃO

De Julio Lopes de Oliveira, de Sorocaba, fugiram os seguintes escravos:
João, mulato claro, altura regular, cara chata, testa pequena, barba no queixo, bons dentes, tendo a carreira de cima um pouco entrada para dentro, uma cicatriz grande nas cadeiras, levando calça e jaqueta de pano azul com vivos encarnados e botões de metal branco com a letra —P— e chapéu preto envernizado.

Nervindo, mulato, cabellos abrigalhados, altura menos que regular, corpo grosso, o beco superior saliente, levando calça de riscado, paletot de casimira grossa e chapéu de pano pardo de cópia alta.

Antonio, côr preta, bem barbado, bons dentes, rosto comprido, testa grande com entradas, corpo grosso, altura menos que regular, e muito quieto, levando calça e camiza fina e chapéu de junco novo.

Gratifica-se bem a quem os entregar nesta cidade de S. Paulo aos srs. Antonio Proost Rodovalho, Irmão & C., ou ao dito seu senhor na cidade de Sorocaba.

BRAGANCA

Fazemos vêr aos nossos freguezes que este anno podemos abreviar o descaroçamento do algodão, porque acham-se duas machinas assentadas em uma só casa para este fim, o que muito facilita aos srs. que tenham algodão para descaroçar de poderem remetter com mais brevidade e alcalifar melhor preço em Santos.

Contamos com os nossos freguezes, afançando sempre o bom enfardamento, e que para este fim estaremos sempre á testa do trabalho.

Rogamos aos nossos freguezes que, no tirarem os fardos da fabrica—façam prompto pagamento—do enfardamento, para no fim não haver duvida, e mesmo o nosso trabalho permite que seja assim, e o bom freguez não desconhece.

Braganca, 18 de Abril de 1869.

Antonio Braga & Irmão.

PERDEU-SE

ácerca de tres dias, uma pedra de brilhante. Desconfia-se ter perdido no hotel do Brazil. A quem achou, e quiser entregar nos Curros, n. 13, se gratificará.

PHILOSOPHIA

O bacharel Joaquim Xavier da Silveira abre do dia 2 de Abril em deante um curso particular de philosophia, dando preleccões das 8 ás 9 horas da manha nos dias utiles. Rua da Quitanda, n. 3.

CARTEIRA PERDIDA

Perdeu-se hontem uma carteira de couro escuro, tendo de um dos lados o desenho de um passaro, e contendo dinheiro em notas e alguns cartões de visita do dono.

Quem a encontrar fará o obsequio de entregá-la nesta typographia, que será gratificado.

FERRADOR FRANCEZ

Ferra á inglesa e á portugueza, tratta animaes e cura, na rua de Baixo, fundos do Hotel d'Europa.

CAMPINAS

40º DE PREMIO

Paga-se pelo ouro brasileiro em moeda.

ALTO PREMIO

Para a prata (cunho antigo).

NA CASA

A. L. GARRAUX

GABINETE MEDICO-CIRUR-

GICO

O dr. João Francisco dos Reis está no seu gabinete à rua da Princesa (antiga do Jogo da Bola) a qualquer hora do dia ou da noite, prompto para os misteres de sua profissao.

Especialidades, molestias de olhos, e das vias ourinarias. O mesmo tem aberto um gabinete de dentista, limpa, chumba, tira, e põe dentes por todos os sistemas conhecidos.

Chamados por escripto.

CAMPINAS

Francisco Krug faz publico que continua a comprar algodão em caroço e enfardado, como tambem continua a beneficiar algodão por conta dos srs fazendeiros, a 700 rs pela arroba, enfardado, encarregando-se gratuitamente da remessa.

O mesmo compra qualquer partida de café

O DR. ELOY OTTONI

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Consultas das 11 ás 2 da tarde.

16—RUA DA PRINCEZA—16
(ANTIGA RUA DO JOGO DA BOLA)

O DR. J. C. GOMES

MEDICO

Dá consultas todos os dias das 8 ás 11 horas da manha, no Hotel de França.

CHAMADOS A TODAS AS HORAS

Especialidades—molestias do peito e venéreas

NAZARETH

José Antonio de Miragaia, advogado nos auditórios da cidade de Atibaia, encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente á advocacia. Pode ser procurado a qualquer hora em seu escriptorio em Nazareth, à rua Alegra.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

José Antonio de Miragaia.

GOIABADA

Vende-se superior goiabada a arroba a 148 e cada tijolo a 200 rs., na rua da Esperança, n. 25.

S. Paulo, typ. do «Ypiranga», rua do Carmo n. 71